MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA
CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

# osesp

**Temporada 2026**

Revista

# Uirapuru

15 de novembro 2026 São Paulo Ano 1 – nº 57





Entre a tradição do quarteto de cordas e as possibilidades expressivas da música contemporânea, este programa reúne obras que exploram diferentes maneiras de aproximar sons, palavras e gestos. No centro desse percurso está a produção de Laércio Resende, cuja escrita combina poesia, teatralidade e experimentação sonora, em diálogo com textos de William Blake, Diogo Bernardes, Mario Quintana e a tradição popular brasileira. É também de sua autoria a ambientação sonora que recebe o público nesta noite na Estação Motiva Cultural.

O *Quarteto nº 4*, de Beethoven, introduz a intensidade dramática do repertório camerístico clássico, enquanto *Chorinho para Keith*, de Roberto Sion, encerra o concerto com uma homenagem à música instrumental brasileira. Entre épocas e linguagens distintas, o programa revela a vitalidade de uma criação musical que se reinventa no encontro entre diferentes tradições.

**15 de novembro**
domingo
18h

**Estação Motiva Cultural**

**Romeu Rabelo** regente e fagote
**Valquíria Gomes** soprano
**Clarissa Cabral** contralto
**Jabez Lima** tenor
**João Vitor Ladeira** baixo
**Quarteto de Cordas Vibrato**
**Gheorghe Voicu** violino
**Katia Spássova** violino
**David Marques** viola
**Rodrigo Andrade** violoncelo
**Laércio Resende** eletrônica e piano

LAÉRCIO RESENDE
1960

*Como sabes* [Com citações do livro *O casamento do Céu e do Inferno*, de William Blake]
1996–2026
2 minutos

LAÉRCIO RESENDE
1960

*Da borda para o centro — Música para vozes, quarteto de cordas e eletrônica*
2025

Cena 1
Cena 2
Cena 3
Cena 4 – Kitsumila
Cena 5

10 minutos

LUDWIG VAN BEETHOVEN
1770–1827

*Quarteto nº 4 em Dó menor, Op. 18, nº 4*
1798–1800

1. Allegro ma non tanto
2. Scherzo
3. Menuetto. Trio
4. Allegro

26 minutos

LAÉRCIO RESENDE
1960

*Ũa dor tão desusada*
[Sobre poema de Diogo Bernardes]
1997
5 minutos

LAÉRCIO RESENDE
1960

*O que vento não levou*
[Sobre poema de Mario Quintana]
2007
3 minutos

LAÉRCIO RESENDE
1960

*Alecrim* [Sobre trovas populares brasileiras]
2006
5 minutos

ROBERTO SION
1946

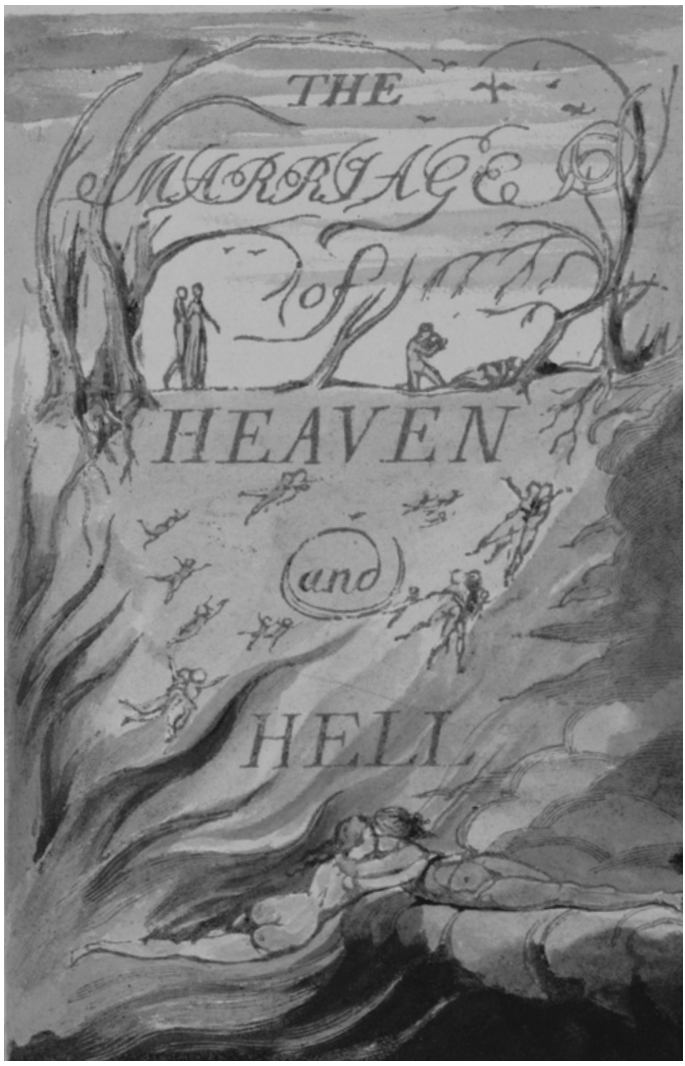
*Chorinho para Keith*
2010
4 minutos

# LAÉRCIO RESENDE

Brasil, 1960

*Como sabes* [Com citações do livro *O casamento do Céu e do Inferno*, de William Blake]
1996–2026
*Da borda para o centro — Música para vozes, quarteto de cordas e eletrônica*
2025
*Ũa dor tão desusada* [Sobre poema de Diogo Bernardes]
1997
*O que vento não levou* [Sobre poema de Mario Quintana]
2007
*Alecrim* [Sobre trovas populares brasileiras]
2006

A exploração das possibilidades expressivas da voz e de suas relações com a cena ocupa um lugar central na trajetória artística de Laércio Resende. Cantor, professor, pesquisador e compositor, integra o Coro da Osesp desde sua criação, em 1994, atuando no naipe dos barítonos. Entre 1998 e 2008, lecionou prática coral voltada ao canto popular na Universidade Livre de Música, atual Emesp Tom Jobim. Graduado em Música pela USP, desenvolveu, na mesma universidade, pesquisa de pós-graduação sobre o *Sprechgesang*, técnica vocal que combina canto e fala, explorada por Arnold Schoenberg no início do século XX, especialmente em sua obra *Pierrot Lunaire*. Resende dedicou-se à análise dessa composição a partir da tradução para o português realizada pelo poeta Augusto de Campos. Seu interesse pela articulação entre música, palavra e teatralidade, portanto, também se manifesta em sua atuação acadêmica.




Frontispício de *The marriage of Heaven and Hell* [O casamento do Céu e do Inferno], de William Blake.

Laércio Resende.
©Mario Daloia
O compositor
Laércio Resende.

No âmbito da criação musical, Resende destaca-se, desde os anos 1990, como compositor de música original e criador de trilhas sonoras para teatro e dança. Atuou como diretor musical e compositor em montagens do Teatro da Vertigem, um dos mais influentes grupos do teatro brasileiro contemporâneo, reconhecido pela aclamada *Trilogia bíblica*, composta pelos espetáculos *O Paraíso Perdido*, *O livro de Jó* e *Apocalipse 1,11*. Essas obras consolidaram a projeção nacional e internacional da companhia, cuja identidade sonora foi profundamente marcada pelo trabalho rigoroso e inventivo de Resende. Em 2001, compôs a música de *A rosa do asfalto*, *pocket opera* estreada no Sesc Ipiranga. A obra evidencia uma das características centrais de sua produção: o diálogo entre linguagem erudita, experimentalismo e teatralidade contemporânea.

Leia mais sobre o Teatro da Vertigem em www.teatrodavertigem.com.br

Sua música revela influências do expressionismo e do teatro musical, vertentes marcantes da produção artística do século XX. Essas referências também permeiam suas obras de concerto, entre as quais se destacam as peças vocais e camerísticas apresentadas neste programa. Resende explica que seu processo composicional parte do desenvolvimento de pequenos motivos ou "armadilhas", como os define o próprio compositor. Embora não se considere pianista, afirma que suas ideias frequentemente surgem de maneira espontânea, ao "brincar" com o piano. Entre os traços mais marcantes de sua linguagem estão o uso teatral da voz, a combinação de instrumentos acústicos com recursos eletrônicos e a criação de ambiências sonoras associadas à espacialização e à circulação do público. Nesse contexto, a música eletrônica, com sua sonoridade abstrata, desempenha um papel estruturante.

As peças apresentadas neste programa possuem uma formação peculiar: quarteto vocal e quarteto de cordas, com acompanhamento de piano. Nelas, a presença da voz, da palavra e do gesto dramático — elementos recorrentes em sua produção — confere ao experimentalismo de sua escrita uma identidade particular, ao mesmo tempo expressiva e espirituosa.

**Monica Lucas**
Professora titular do Departamento de Música da Universidade de São Paulo.

# LUDWIG VAN BEETHOVEN

Alemanha, 1770 — Áustria, 1827

*Quarteto nº 4 em Dó menor, Op. 18, nº 4*
1798–1800

Os *Quartetos Op. 18* de Beethoven são herdeiros diretos do modelo estabelecido por Joseph Haydn, responsável pela consolidação desse gênero como um dos mais refinados da música instrumental. Durante os anos em que estudou com Haydn, Beethoven copiou quartetos de seu mestre e de Mozart, como parte de seu processo de formação composicional. Entre 1793 e 1799, acompanhou ainda a publicação de nada menos que 14 quartetos de Haydn, os últimos de sua produção, que reúne 68 obras completas.



O memorial Beethoven-Haydn-Mozart no parque Tiergarten, em Berlim.

Os seis *Quartetos Op. 18* foram publicados em 1801, quase uma década após o início dos estudos de Beethoven com Haydn. O compositor chegava aos 30 anos, e é provável que a demora em se dedicar ao gênero estivesse relacionada ao peso da tradição estabelecida por seu professor. Apesar de Beethoven ter afirmado que jamais aprendera algo com seu mestre, a herança haydniana está claramente impressa nessa série inaugural. Beethoven amplia as possibilidades exploradas por Haydn, com maior variedade de nuances dinâmicas e de articulação, além do emprego de contrastes súbitos, que conferem à música a dramaticidade característica de seu estilo, sem, no entanto, alterar substancialmente as estruturas formais herdadas.

Os quartetos nasceram de uma encomenda do príncipe Joseph Franz von Lobkowitz, um dos mais destacados mecenas de Beethoven, que mantinha uma orquestra e um quarteto de cordas em sua residência e promovia concertos privados. Entre as obras vinculadas ao seu patrocínio figuram também as *Sinfonias nº 5* e *nº 6*, "Pastoral", além da dedicatória definitiva da *Sinfonia nº 3*, "Eroica". Embora o *Quarteto em Dó menor* tenha sido publicado como o quarto da série, sua posição na ordem de composição permanece incerta, uma vez que os manuscritos autógrafos se perderam. Essa sequência pode ser parcialmente reconstituída a partir das anotações de Beethoven em seus cadernos de esboços. Curiosamente, porém, esses cadernos não incluem nenhum rascunho do *Quarteto em Dó menor*. Essa ausência levou alguns estudiosos a sugerir que a peça se basearia em materiais compostos antes da chegada de Beethoven a Viena, enquanto outros defendem a hipótese de que o quarteto tenha sido escrito de uma só vez, procedimento bastante atípico para o compositor.

Único quarteto em modo menor da série, o Op. 18, nº 4, segue uma convenção frequente nas coleções setecentistas de sonatas, sinfonias e quartetos, geralmente publicadas em conjuntos de seis peças, entre as quais costumava figurar ao menos uma obra em tonalidade menor. A escolha do Dó menor é particularmente significativa na produção de Beethoven. Tradicionalmente associada a um caráter sombrio e dramático, essa tonalidade reaparece em obras emblemáticas, como a *Sonata para piano*, Op. 13, intitulada "Patética", o *Concerto para piano nº 3*, a *Sinfonia nº 5* e a *Sonata* Op. 111, a última que o compositor escreveu para piano.

**Monica Lucas**

# ROBERTO SION

Brasil, 1946

*Chorinho para Keith*
2010

Roberto Sion ocupa uma posição de destaque entre os músicos que contribuíram para a consolidação da música instrumental brasileira nas últimas décadas. Saxofonista, flautista, clarinetista, compositor, arranjador, maestro e educador, construiu uma trajetória marcada pelo diálogo entre diferentes tradições musicais, especialmente o jazz e os gêneros instrumentais brasileiros. Sua produção composicional se distingue pela combinação dessas múltiplas referências, articuladas em uma linguagem musical própria.



Keith Underwood.

*Chorinho para Keith* insere-se nesse universo estético. A obra dialoga com o choro, gênero surgido no Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX, cuja linguagem instrumental se caracteriza pela riqueza melódica, pelo virtuosismo e pela presença de elementos de improvisação. Uma das matrizes fundamentais da música popular brasileira, o choro ganha, na peça de Sion, uma releitura contemporânea, que incorpora elementos do jazz, da música de concerto e da moderna música instrumental brasileira.

A composição foi dedicada ao flautista norte-americano Keith Underwood, com quem Sion manteve contato durante sua trajetória de aperfeiçoamento musical. A dedicatória confere à obra uma dimensão afetiva, celebrando o encontro entre diferentes experiências musicais e culturais. Nesse sentido, *Chorinho para Keith* constitui uma homenagem tanto à tradição do choro quanto a um músico ligado à formação artística do compositor.

**Monica Lucas**



**Romeu Rabelo**
regente e fagote

Integrante da Osesp desde 2012, atuou como convidado em orquestras como a Sinfônica Brasileira, a Filarmônica de Minas Gerais e a Deutsche Kammerphilharmonie Bremen. É membro do quinteto Camaleon Bassoons, com o qual lançou o álbum *Movimento* [2021]. Também se dedica à interpretação do fagote barroco e à pesquisa e edição de repertório brasileiro.

**Valquíria Gomes**
soprano

Integrante do Coro da Osesp desde 2019, atuou com conjuntos como o Coro Sinfônico de Bamberg, a EuropaChorAkademie e o Coral Lírico de Minas Gerais. Participou de turnês internacionais e foi solista em obras de Mozart, Bach e Duke Ellington. Em 2023, interpretou obras de Bach sob a regência de Masaaki Suzuki.

**Clarissa Cabral**
mezzo soprano

Integrante do Coro da Osesp desde 2007, é bacharel em piano e mestre em Música pela USP. Dedica-se à pesquisa e à interpretação do repertório vocal, especialmente da produção de compositoras. Com a pianista Eliana Monteiro da Silva, gravou o álbum *Clara Schumann: Lieder e piano solo* [2012] e mantém o Duo Ouvir Estrelas.

**Jabez Lima**
tenor

Integrante do Coro da Osesp desde 2015, apresentou-se como solista com a Osesp, a Sinfônica da USP e a Orquestra Experimental de Repertório, entre outros conjuntos. Participou dos álbuns *José Maurício 250* [2017] e *Claudio Santoro: Sinfonia nº 9, Variações assintóticas e Missa* [2019]. Também atua no repertório operístico e na música antiga.

**João Vitor Ladeira**
barítono

Integrante do Coro da Osesp desde 2006, iniciou sua formação musical no Instituto dos Meninos Cantores de Petrópolis, onde integrou os Canarinhos de Petrópolis. Estudou canto na UFRJ e aperfeiçoou-se com Lenine Santos, Benito Maresca e Isabel Maresca. Participa também dos programas de música de câmara da Osesp.

**Gheorghe Voicu**
violino

Integrante da Osesp desde 2000, foi violinista da Sinfônica da Turíngia Saalfeld-Rudolstadt, na Alemanha, e *spalla* da Orquestra do Teatro Nacional de Opereta e Musical Ion Dacian, na Romênia. Também integrou a Orquestra da Ópera Nacional Romena e foi primeiro violino do Quarteto Quantum. Participou dos festivais George Enescu e de Lucerna.

**Katia Spássova**
violino

Integrante da Osesp desde 1994, atuou na Sinfônica de Ribeirão Preto e na Bachiana Filarmônica SESI-SP, entre outros conjuntos. Conquistou o terceiro lugar no Concurso Nacional Cidade de Araçatuba, em 1997. Com a pianista Lubislava Beltcheva, gravou os álbuns *Músicas que elevam* e *Suíte Aquarius – A dança dos mundos*.

**David Marques**
viola

Integrante da Osesp desde 1992, atuou na Orquestra Experimental de Repertório, na Sinfônica de Santo André e na Sinfônica de Ribeirão Preto, entre outros conjuntos. Foi membro do Quarteto Fundec e apresentou-se como solista com orquestras brasileiras. Participou de álbuns gravados pela Osesp e pela Orquestra Villa-Lobos.

**Rodrigo Andrade**
violoncelo

Concertino dos violoncelos da Osesp desde 2008, integrou a Sinfônica de Porto Alegre e atuou como solista da Juilliard Symphony e da Juilliard Orchestra. Participou de diversos quartetos de cordas e apresentou-se como solista com a Sinfônica Brasileira. Seu álbum *Convergências* [2007] recebeu distinções no Prêmio Açorianos de Música 2008/2009.

**Laércio Resende**
barítono

Integrante do Coro da Osesp desde 1994, é graduado em Música pela USP, onde pesquisou *Pierrot Lunaire*, de Schoenberg. Compôs trilhas para espetáculos de dança e teatro, incluindo a *Trilogia bíblica*, do Teatro da Vertigem, e a miniópera *A rosa do asfalto* [2001], estreada no projeto Pocket Opera, do Sesc Ipiranga. Lecionou prática coral na atual EMESP Tom Jobim.

## Governo do Estado de São Paulo

**Governador**
Tarcísio de Freitas

**Vice-governador**
Felicio Ramuth

## Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

**Secretária de Estado**
Marilia Marton

**Secretário Executivo**
Marcelo Henrique de Assis

**Subsecretário**
Daniel Scheiblich Rodrigues

**Chefia de Gabinete**
Viccenzo Carone

**Diretora de Difusão, Formação e Leitura**
Jenipher Queiroz de Souza

**Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas**
Liana Crocco

**Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural**
Mariana de Souza Rolim

**Chefe da Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais**
Marina Sequetto

### Equipe da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura

**Coordenador de Planejamento de Difusão e Leitura**
José Renato Gonçalves

**Coordenadora de Planejamento de Formação Cultural**
Thais Aparecida da Silva

**Assessores das Coordenações de Planejamento de Difusão, Formação e Leitura**
Antônio Luis Zerbeto Rocha
Fabiana Cristina dos Santos Rigorfi

### Unidades Técnicas Responsáveis

**Divisão de Gestão de Difusão e Leitura**
Chefe de Divisão:
Marcos Vinícius Carnaval

**Divisão de Gestão de Formação Cultural**
Chefe de Divisão:
Karina Silva Bernardino

**Divisão Técnica de Difusão e Leitura**
Chefe de Divisão:
Ana Carolina Florêncio Nogueira

**Divisão Técnica de Formação Cultural**
Chefe de Divisão:
Thiago Brandão Xavier

### Equipe Técnica

Ana Paula de Souza Ferreira
Camila Macedo Cruz Lustosa
Carmem Cristina Pereira da Silva
Ediana Borges Lima
Eloisa Gabriel Barbosa dos Santos
Giane Geraldello Batista do Nascimento
Ingrid Silveira Marques
Jadir Xavier Prates
Jhonatan Henrique da Silva
Jussara Cardoso
Lucia de Angelo Lima
Maura Crostini
Michele Pereira de Medeiros
Miriam Mayumi Nakamura
Sandra Stefanie Amaral Ghirotti
Thaíssa Bispo de Souza
Thayna de Oliveira Mesquita

## Fundação Osesp

**Presidente de Honra**
Fernando Henrique Cardoso

**Conselho de Administração**
Pedro Pullen Parente **presidente**
Stefano Bridelli **vice-presidente**
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Jackson Scheider
Jefferson Collacico
Luiz Lara
Mario Engler Pinto Junior
Sylvia Coutinho
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

**Comissão de Nomeação**
Fernando Henrique Cardoso **presidente**
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

**Presidente e CEO**
Marcelo Lopes

**Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo**
Fausto Arruda

**Diretora de Gestão de Pessoas**
Flavia Adrião

**Diretora de Comunicação e Marketing**
Mariana Stanisci

**Superintendente de Planejamento Artístico**
Gabriela Martins de Souza

**Superintendente Educacional**
Rogério Zaghi

**Superintendente de Operações**
Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:
**fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre**

## Próximos concertos

19, 20 E 21 DE NOVEMBRO

**Do ícone do bel canto a um gênio do minimalismo**

O regente David Robertson rege a Osesp em um programa lírico e contemporâneo. A abertura da ópera *Il pirata*, de Bellini, é seguida pelo *Concerto nº 2* de Chopin, interpretado pela pianista Orli Shaham. As apresentações culminam com *Música ingênua e sentimental*, de John Adams.

22 DE NOVEMBRO

**Orli Shaham – Recital**

O concerto reúne obras de Clara Schumann e Frederic Chopin em um repertório romântico. Entre essas obras, Shaham apresenta *China gates* [Portões da China], de John Adams, e *The currents* [As correntes], de Sarah Kirkland Snider.

29 DE NOVEMBRO

**Coro da Osesp recebe Pierre-Fabien Roubaty**

O grupo recebe o regente suíço Pierre-Fabien Roubaty para o último concerto de série de assinaturas da Temporada 2026. Schubert, Fauré e Britten estão entre os mestres da escrita vocal reunidos no programa.

Agenda completa e ingressos.

## Primeira vez na Estação Motiva Cultural? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

## Acesso à Estação Motiva Cultural

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.

Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: **salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja**

**Uirapuru** – *Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo*

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

**Expediente**
Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**
Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**
Bernardo Cintra **designer**
Silas Oliveira **designer**
Miguel Levi Molina **assistente editorial**
Igor Reis Reyner [colaborador externo] **revisão crítica**

**Imagens**
**P. 3** *Noite de quarteto na casa de Bettina von Arnim* [1855], de Johann Carl Arnold. ©Freies Deutsches Hochstift / Museu Goethe de Frankfurt
**P. 7** Frontispício de *The marriage of Heaven and Hell*, de William Blake. ©Library of Congress
**P. 10** O memorial Beethoven-Haydn-Mozart no parque Tiergarten, em Berlim. ©Jörg Zägel
**P. 13** Keith Underwood. ©The National Flute Association
**P. 14** Romeu Rabelo, Valquíria Gomes, Clarissa Cabral, Jabez Lima, João Vitor Ladeira, Gheorghe Voicu, Katia Spássova, David Marques, Rodrigo Andrade e Laércio Resende. ©Mario Daloia

www.salasaopaulo.art.br
@salasaopaulo_
/salasaopaulo
/salasaopaulodigital
@salasaopaulo

**Escute as playlists da sala**

apple music

www.fundacao-osesp.art.br
/company/fundacao-osesp/

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP E INSTITUTO VOTORANTIM APRESENTAM

# Novembro na Estação

Estação Motiva Cultural

| | |
|---|---|
| **1 NOV**<br>DOM | **Recital**<br>Kirill Gerstein (piano) |
| **4 NOV**<br>QUA | **Jazz na Estação**<br>FM 5tet |
| **5 E 6 NOV**<br>QUI E SEX | Haydn de perto |
| **7 NOV**<br>SÁB | **Gastronomia na Estação**<br>Histórias do café, com Comer História |
| **10 NOV**<br>TER | **Diálogos na Estação**<br>Grupo Martelo |
| **13 E 14 NOV**<br>SEX E SÁB | São Paulo Companhia Jovem de Dança |
| **15 NOV**<br>DOM | **Câmara:** Quarteto de cordas de Beethoven e música para dança e teatro |
| **17 A 21 NOV**<br>TER A SÁB | Festival Ecos Latinoamericanos |
| **22 NOV**<br>DOM | **Recital**<br>Orli Shaham (piano) |
| **24 NOV**<br>TER | **Diálogos na Estação**<br>Travessias: de Schubert à MPB |
| **25 NOV**<br>QUA | **Jazz na Estação**<br>FM 5tet |
| **27 NOV**<br>SEX | **Ensaio aberto:** Coro da Osesp recebe Pierre-Fabien Roubaty |
| **28 NOV**<br>SÁB | **Palavras na Estação**<br>Conceição Evaristo |
| **29 NOV**<br>DOM | **Primeiros acordes**<br>Música para bebês |
| **29 NOV**<br>DOM | Coro da Osesp recebe Pierre-Fabien Roubaty |

Garanta seus ingressos em **salasaopaulo.art.br**

Lei Rouanet · Cultura · PATROCÍNIO bradesco seguros · CONTRIBUIÇÃO instituto VOTORANTIM · APOIO · REALIZAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP Organização Social de Cultura · CULT SP · SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO Cultura, Economia e Indústria Criativas · MINISTÉRIO DA CULTURA · GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO · PRONAC 206080

O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru © Comunicação Fundação Osesp, novembro de 2026

Lei Rouanet

osesp Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Estação Motiva Cultural

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

CULT SP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PRONAC: 254480